

O USO DE STORYTELLING COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

THE USE OF STORYTELLING AS AN EDUCATIONAL TOOL IN LANGUAGE LEARNING: A LITERATURE REVIEW

Bruno Bufuman Alecrim
alecrimbufuman@gmail.com

IFAM, Humaitá, Brasil

Iandra Maria Weirich da Silva Coelho

iandrawcoelho@gmail.com

IFAM, Manaus, Brasil

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar o uso do *Storytelling* no processo de ensino e aprendizagem de línguas. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em quatro bases de dados, *Google Acadêmico*, *Dialnet*, *Latindex* e *Periódicos Capes*, cobrindo o período de 2017 a 2023. O corpus inclui 25 estudos, analisados com foco nas seguintes categorias: níveis de ensino, metodologias de pesquisa, recursos, contribuições para a aprendizagem associadas ao uso do *Storytelling* e técnicas de coleta de dados. Os resultados indicaram que a pesquisa-ação é a metodologia mais frequente, com o livro sendo o recurso predominante, e o questionário e a observação como as técnicas de coleta de dados mais comuns. Ademais, as principais contribuições identificadas foram o aprimoramento na aquisição de vocabulário, na produção oral e na escrita.

Palavras-chave: *Storytelling*; Ensino e aprendizagem de línguas; Recursos pedagógicos.

Abstract: This study aimed to analyze the use of storytelling in the language teaching and learning process. To achieve this, a bibliographic survey was conducted across four databases, *Google Scholar*, *Dialnet*, *Latindex*, and *Periódicos Capes*, covering the period from 2017 to 2023. The corpus includes 25 studies, analyzed with a focus on the following categories: education levels, research methodologies, resources, learning contributions associated with the use of storytelling, and data collection techniques. The results indicated that action research is the most frequent methodology, with books being the predominant resource, and questionnaires and observations as the most common data collection techniques. Furthermore, the main contributions identified were improvements in vocabulary acquisition, oral production, and writing skills.

Keywords: *Storytelling*; Language teaching and learning; Pedagogical resources.

INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo identificar de que forma o *Storytelling* está sendo utilizado nas práticas de ensino e aprendizagem de línguas, particularmente, inglês e espanhol. A discussão de tal temática deve-se à necessidade de potencializar o uso de recursos para a aprendizagem de línguas e, para tanto, é relevante a realização de estudos que permitam identificar novas ferramentas que possam auxiliar professores e estudantes de línguas.

Nesse cenário, ressalta-se que uma das principais dificuldades dos aprendizes de línguas é o desenvolvimento da competência comunicativa (Mollica; Batista; Quadrio, 2020). Para tanto, destacamos o *Storytelling* como possível recurso para potencializar essa competência. Dessa forma, ampliar os estudos sobre o uso do *Storytelling* no aprendizado de línguas se justifica, levando em conta que se apresenta como uma ferramenta que pode proporcionar o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo, uma vez que, com as histórias narradas os estudantes podem se posicionar diante das situações apresentadas, expressando seus pensamentos e criando suas próprias construções a respeito da história (Gomes, 2008; Galvão; Assis; Lima, 2020).

Hoyos (2019, p. 1, tradução nossa) descreve a “*Storytelling* como sendo uma estratégia poderosa para revelar diversas formas impostas de ser e de fazer, formas que podem escurecer o conjunto e percepções próprias dos estudantes (...)”³⁴, em relação ao seu país e aos países dominantes.

Ao utilizar o contexto sociocultural, por meio do *Storytelling*, os estudantes podem estimular a reflexão sobre diferentes culturas, além de compreender e valorizar a sua própria, com isso, é possível desenvolver a capacidade de compreender, respeitar e buscar ser mais tolerantes e abertos a novas culturas (Hoyos, 2019). Nesse contexto, o *Storytelling* pode ser considerado “uma tarefa narrativa quando os alunos de línguas produzem suas próprias ideias ou eventos, como método de aprendizagem, permite uma boa autoavaliação, bem como a construção de autoconfiança” (Kim 2014, p. 26, tradução nossa).

Vale ressaltar que a motivação para realização deste estudo surgiu devido às experiências profissionais dos autores, professores de Língua Espanhola, que têm entre seus objetivos, pesquisar e buscar novos recursos que possam potencializar as experiências de aprendizagem e desenvolver a fluência na língua.

Considerando o exposto, temos como intuito investigar o seguinte problema de pesquisa: qual o cenário atual das pesquisas relacionadas às práticas de ensino e aprendizagem de línguas com uso

³⁴ *Storytelling becomes a powerful strategy to reveal varied imposed ways of being and doing, even ways that may obscure students’ own set and feelings as Colombians in relation to dominant countries.*

do *Storytelling*? As demais questões secundárias fazem referência aos níveis de ensino, às metodologias de pesquisa, aos recursos utilizados, às contribuições e técnicas de coleta de dados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apesar de o termo parecer novo, o *Storytelling* é uma das atividades mais antigas da humanidade, uma vez que, a arte de contar história está ligada ao ser humano há milhares de anos (Palacios; Terenzo, 2016). Para Giordano (2013), o *Storytelling* é a forma mais primitiva de transmissão oral, tradição essa que, conforme a autora, se perpetuou ao longo do tempo em forma de transmissão de ensinamento oral.

Maddalena, Martins e Santos (2019) indicam que o *Storytelling*:

Consiste em criar um vídeo breve, de até uns 4 minutos de duração, no qual prima o conteúdo narrativo. No vídeo, o narrador compartilha em formato audiovisual aspectos da sua história ou temática de interesse, utilizando diversos recursos digitais, como fotografias, imagens, música, vídeos, sons etc. São pequenos vídeos com fotos, áudios, músicas, abordando histórias, fatos, podendo ser até uma biografia (Maddalena;; Martins; Santos, 2019, p. 3).

No ensino, o uso do *Storytelling* é bem mais antigo. Segundo Palácios e Terenzo (2016), o ensino pode ter sido a aplicação mais antiga do *Storytelling*. Os autores citam os cinco principais benefícios da arte de contar história para o ensino: i) gerar uma comunicação mais próxima com o jovem; ii) conquistar o interesse de novos alunos; iii) transmitir o conhecimento de forma mais interessante; iv) garantir um aprendizado mais eficiente, por ser demonstrado na contextualização; v) permitir uma intertextualidade entre disciplinas, já que as histórias nunca são sobre um único assunto.

Para Xavier (2015, p.20), "histórias dão sentido à vida". Sustentam nossos valores básicos, as religiões, os costumes, as leis, os múltiplos aspectos culturais que nos cercam (...)". Nessa perspectiva, é possível notar que o ato de contar história é intrínseco às pessoas. Difícil dizer uma pessoa que não saiba contar uma boa história, crianças e adolescentes são cheios de histórias e aventuras para contar, atribuindo assim sentido à aprendizagem e à vida também.

Valença e Tostes (2019) apontam que o uso do *Storytelling* contribui para a permanência de conhecimento a longo prazo, além de construir conexões cognitivas entre o conteúdo estudado e o contexto social no qual os estudantes estão inseridos, podendo promover a capacidade de autonomia na atitude, uma aprendizagem pela empatia, a busca de soluções de problemas, (...) "levando-se em conta contextos sociais de diferentes níveis: local, nacional e, também, internacional" (Valença; Tostes, 2019, p. 221).

As atividades relacionadas à história são fundamentais para proporcionar oportunidades para a aprendizagem de línguas (Neves, 2021), pois trata-se de um instrumento valioso para o ensino, potencializando a habilidade de compreender uma língua-alvo (Tonelli, 2005).

Nesse sentido, é relevante considerar o uso do *Storytelling* como uma ferramenta nas práticas pedagógicas a serem implantadas, considerando as contribuições que já foram apontadas na

literatura, tais como (...) “conectar-se com os alunos e trabalhar em direção aos resultados de aprendizagem desejados pelos alunos”³⁵ (Landrum; Brake; Maureen, 2019, tradução nossa, p. 247). Gomes (2008, p. 7) reforça que o uso do *Storytelling* “traz possibilidades de formação de opinião e de escolha, da construção de um olhar crítico, da capacidade de relacionar fatos e acontecimentos e, principalmente, da construção da identidade (...)”. Assim, contar história, permite com que os estudantes criem suas próprias narrativas, fazendo com que percam o medo de se expressarem na aquisição de uma nova língua, promovendo um aprendizado mais agradável e prazeroso em que poderão aprender por meio de histórias vividas e contadas por eles.

Para Galvão, Assis e Lima (2020, p.214), “o uso de *Storytelling* pode propiciar o desenvolvimento não apenas de aspectos linguísticos e intelectuais, mas também de questões emocionais e afetivas (...)”. Para as autoras, por meio do *Storytelling* é possível ir além dos aspectos linguísticos, contribuindo para a formação de noções críticas a respeito do mundo por parte dos estudantes (Galvão; Assis; Lima, 2020).

Levando em conta, o exposto na literatura, o *Storytelling* se apresenta como uma importante ferramenta na comunicação, na educação e na transmissão de culturas, incentiva a criatividade e possibilita que o aluno desperte o gosto em aprender uma língua. Além disso, pode promover o desenvolvimento de noções de cidadania, tais como a partilha e a colaboração com outras pessoas, além das quatro competências linguísticas, ler, escrever, ouvir e falar (Gomes; Maldaner, 2019).

Para Fortunato (2018), por meio das histórias, o ensino de línguas é introduzido num contexto natural e familiar para os estudantes, de uma forma criativa e estimulante. Para a autora, “[...] a linguagem contextualizada das narrativas torna possível compreender o seu conteúdo sem ser necessário conhecer o significado de cada uma das palavras” (Fortunato 2018, p. 91). Dessa forma, ao contar uma história nas aulas de línguas pode tornar-se numa experiência motivacional.

Em síntese, autores como Gava (2015), Tavares (2016) e Oliveira (2020) incentivam o uso do *Storytelling* como recurso pedagógico no ensino. No entanto, vale ressaltar que para o ensino de espanhol ainda existe uma lacuna de estudos referente ao uso dessa ferramenta, principalmente no ensino médio, sobre suas vantagens e desvantagens e resultados que podem auxiliar professores e alunos na seleção desse recurso no processo de ensino e aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo de caráter exploratório e abordagem qualitativa foi realizado a partir de uma revisão sistematizada, contemplando pesquisas sobre o uso do *Storytelling* no ensino e aprendizagem

³⁵ *Connect with students and work toward students' desired learning outcomes.*

de línguas. Segundo autores como Grant e Booth (2009), as revisões sistematizadas se caracterizam pela inclusão de um ou mais elementos da Revisão Sistemática da Literatura.

Para contemplar essa revisão, utilizamos um encaminhamento metodológico de acordo com as cinco fases propostas por Coelho (2022; 2023): 1) identificar o problema de pesquisa; 2) selecionar e empregar estratégias de pesquisa; 3) compilar um *corpus* de pesquisa; 4) explorar e analisar os dados de pesquisa; e 5) identificar os resultados de pesquisa. Esse conjunto de passos contemplam técnicas e estratégias claras e sistematizadas de busca, seleção, análise e síntese de dados.

A primeira etapa foi realizada com auxílio de duas estratégias (CEROM e CROMP) para formulação das perguntas, conforme as orientações de Coelho (2024)³⁶. Sendo assim, foram formuladas, a pergunta principal: Qual é o cenário atual das pesquisas relacionadas às práticas de ensino e aprendizagem de línguas com uso do *Storytelling*? e cinco questões secundárias: i) Para quais níveis de ensino as pesquisas sobre o uso de *Storytelling* estão sendo desenvolvidos?; ii) Quais metodologias de pesquisa são utilizadas nas investigações sobre *Storytelling* no ensino e aprendizagem de línguas? iii) Que tipo de ferramentas e/ou recursos são utilizados para trabalhar o *Storytelling*? iv) Quais as principais contribuições do uso do *Storytelling* na aprendizagem de línguas? e v) Quais as principais técnicas de coletas dos dados utilizadas?

Após a formulação das perguntas norteadoras, foram selecionadas as estratégias de pesquisa, considerando o desenho da pesquisa, o *corpus*, construção da *string* de busca, a seleção das bases de dados e definição de critérios de seleção dos estudos, a fim de assegurar a relevância e a confiabilidade dos dados coletados. A fim de atingir esse objetivo, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Periódicos Capes, Google Scholar, Dialnet e Latindex, utilizando simultaneamente os seguintes descritores: “*storytelling*” AND (“ensino de língua espanhola” OR “ensino de língua inglesa”).

Os critérios para inclusão dos estudos no *corpus* foram: i) abordar o tema de *Storytelling*; ii) relacionar-se com o processo de ensino-aprendizagem como intervenção prática; iii) estar publicado em português, inglês ou espanhol; iv) estar integralmente disponível na internet, com acesso aberto e opção de download; e v) incluir estudos publicados entre 2017 e 2023.

Os procedimentos envolveram o uso da ferramenta Mendeley para identificar trabalhos duplicados e a organização de uma matriz de conteúdo em planilha Excel, facilitando a organização dos estudos, seus metadados e resultados. Com auxílio dessa matriz, foram identificados aspectos como: autor, título, ano de publicação, natureza das pesquisas, metodologias adotadas, recursos,

³⁶ Essas estratégias incluem dois acrônimos que facilitam a formulação de perguntas de pesquisa, especialmente no campo educacional. O acrônimo CEROM abrange cinco blocos temáticos específicos: conteúdo, efeito, resultado, objeto de investigação e modalidade, sendo útil para construir perguntas voltadas à avaliação dos efeitos de intervenções pedagógicas. Já o acrônimo CROMP refere-se a conteúdo, resultado, objeto de investigação, modalidade e período, servindo para orientar a formulação de perguntas em estudos de mapeamento.

técnicas de coleta de dados, resultados e contribuições, permitindo levantar as principais características das pesquisas realizadas sobre o tema.

Com a aplicação dos descritores na busca foi possível identificar 247 trabalhos, destes 220 no ensino de língua inglesa e 27 no ensino de língua espanhola, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Total de estudos encontrados por base de busca

	Periódicos Capes	Google Scholar	Dialnet	Latindex
Ensino de inglês	8	209	3	0
Ensino de espanhol	0	27	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores.

A primeira fase contou com a leitura geral de títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos trabalhos relacionados. Após uma avaliação crítica da qualidade metodológica destes estudos, foram selecionados 25 estudos para o *corpus* final, considerando se o objetivo da pesquisa está claro e justificado, se a análise de dados é fundamentada e se os resultados são apresentados e discutidos de forma significativa e clara (Conceição, 2017; Mendes de Sá, 2017; Mincato, 2017; Santos, 2017; Fortunato, 2018; Nuñez; Rios, 2018; Oliveira, 2018; Ouro, 2018; Dominguez, 2019; Fernandes; Felicetti; Szezecinski, 2019; Gomes; Maldaner 2019; Mota, 2019; Leong; Zainol; Abidin; Saibon, 2019; González Mesa, 2020; Herrera Arencibia; Acosta Padrón; Pérez Rodríguez, 2020; Dantas, 2020; Ferreira, 2020; Godinho, 2020; Silva Estremina, 2020; Felisbino; Gubert, 2021; Neves, 2021; Pontes, 2021; Silva; Dalfovo 2021; Alecrim, 2023; Tonelli; Guidotti; Selbach, 2023)

Para realizar a análise qualitativa do *corpus* de pesquisa, utilizamos a metodologia de análise temática proposta por Minayo (2008), que envolve três etapas: i) pré-análise, etapa em que realizamos uma leitura geral do *corpus*; ii) exploração do material, com uma leitura detalhada para maior familiarização com os trabalhos selecionados; e iii) tratamento e interpretação dos resultados, em que analisamos o conjunto de dados e identificamos as respostas para cada uma das questões secundárias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quanto à questão 1, que envolve os níveis de ensino e disciplina, no Quadro 2, evidenciamos que a maioria das publicações são voltadas para o Ensino Fundamental, seguido pela Graduação, Educação Infantil, Curso Livre e Ensino Médio.

Quadro 2: Níveis de ensino

Níveis de Ensino	Disciplina	Total
Ensino Fundamental	Inglês	19
Graduação	Inglês	2
Educação Infantil	Inglês	2
Curso Livre	inglês	1
Ensino médio	Inglês	1
Ensino Médio	Espanhol	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se, o Ensino Fundamental com maior predominância de pesquisas práticas com uso do *Storytelling* no ensino e aprendizagem de línguas. Além disso, destaca-se que a maioria dos trabalhos são relacionados ao ensino de inglês como língua adicional. Do corpus analisado, apenas o trabalho de Alecrim (2023) utilizou o *Storytelling* no Ensino Médio voltado para a aprendizagem de língua espanhola. Cabe mencionar que o trabalho de Tonelli, Guidotti e Selbach (2023) foi realizado na educação infantil e no Ensino Fundamental.

A segunda questão a ser discutida, refere-se à metodologia de pesquisa utilizada para realizar as pesquisas com foco no *Storytelling* (Quadro 3).

Quadro 3: Metodologia de pesquisa

Metodologia	Total
Pesquisa-ação	15
Estudo de caso	3
Etnográfica	1
Não foi mencionado	6

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange à natureza das pesquisas, os dados apontam que há maior concentração de trabalhos sobre o uso do *Storytelling* no processo de ensino e aprendizagem de línguas, de natureza qualitativa, com o uso de pesquisa-ação. Por outro lado, no que concerne aos recursos, é possível observar no Quadro 4, que o uso do livro foi mais utilizado para trabalhar *Storytelling* durante as atividades, seguido pelo vídeo, material impresso e Powerpoint.

Quadro 4: Recursos utilizados

Recursos	Total
Livro	18
Vídeo	7
Material impresso	6
Powerpoint	5
Imagens/ fotografias	3
Flash cards	3
Músicas	2
Plataforma digital plickers	2
Áudio	1
Legó	1
Fantoches	1
Bonecos	1
Lã	1
Massa de modelar	1
Trailer de filme	1
Dicionário	1
Lousa	1
Tablet	1
Não apresentou recurso	3

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto às contribuições, as pesquisas analisadas revelam uma diversidade de aspectos, impactos e avanços no uso do *Storytelling* como ferramenta pedagógica. No Quadro 5, ilustramos os aspectos mais relevantes mencionados pelos autores, incluindo, principalmente, benefícios para a aquisição de vocabulário, aprimoramento da comunicação oral e escrita, motivação, entre outros fatores.

Quadro 5: Contribuições do uso do *Storytelling*

Contribuições	Total
Melhora na aquisição de vocabulário	7
Melhora na produção oral	5
Melhora na escrita	4
Motivação	4
Melhora no interesse pela leitura	3
Noções de cidadania	3
Inclusão e empatia	3
Desenvolvimento da autonomia	3
Melhora na audição	2
Fomento à competência intercultural	2
Melhora na interação	2
Melhora na reflexão dos estudantes	2
Desenvolvimento da colaboração	2
Respeito ao próximo	1
Participação da família nas atividades das crianças	1
Melhora na autoestima	1
Tolerância	1
Participação da família nas atividades das crianças	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

A categoria de contribuições destaca o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas - leitura, escrita, escuta e fala – por meio do uso do *Storytelling*. Esse recurso também possibilitou que os estudantes aprendessem e utilizassem a língua em contextos sociais, o que favoreceu a criação de identidades próprias ao vivenciarem e contarem histórias, além de construírem as suas próprias narrativas. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de noções de cidadania e para a compreensão de outras culturas. Tais benefícios são observáveis nos resultados apresentados por Núñez e Rios (2018), que transcrevem falas dos estudantes surgidas em atividades de discussão em sala, evidenciando o impacto positivo do *Storytelling* na aprendizagem e expressão cultural dos alunos.

Mincato (2017) reforça que “a prática de *Storytelling* vai além do aluno desenvolver a imaginação, contrastar o real e o imaginário e aprimorar as quatro habilidades comunicativas essenciais à aprendizagem de uma Língua Estrangeira: ouvir, falar, ler e escrever” (2017, p. 129). Para a autora, o *Storytelling* tem a capacidade de promover aos estudantes a oportunidade de experimentar a realidade de formas distintas, incitando-os à reflexão além da construção do conhecimento, também enriquece o trabalho do professor (Mincato, 2017). Na mesma direção, Santos (2017) apresenta as contribuições do uso do *Storytelling*, com foco na potencial aquisição de vocabulário e promoção da melhoria da autoestima e maior participação da família nas atividades das crianças.

Tonelli, Guidotti e Selbach (2023) apontam que o *Storytelling* propicia às crianças expressarem suas emoções por meio das línguas, pois fortalece o desenvolvimento socioemocional, promovendo autoconsciência, empatia e habilidades de comunicação. Na mesma direção, Alecrim (2023) apresenta a exposição de pensamento, sentimentos e emoções como um dos benefícios do *Storytelling* nas aulas de língua espanhola.

Mendes de Sá (2017) aponta que o *Storytelling* contribuiu para o desenvolvimento da consciência intercultural dos estudantes e de competências de cidadania, tais como a paz no mundo e a proteção do planeta. No trabalho de Conceição (2017, p. 100), os resultados também demonstram que as histórias permitiram que os estudantes recordam formas diversificadas de proteger o meio ambiente, além de identificar outras como: “não deixar a torneira aberta, não deitar lixo para o chão, separar e reciclar diversos tipos de resíduos, e ainda compreender que cada uma das nossas ações individuais influencia a preservação/destruição do planeta (...)”. A autora também reforça que por meio das atividades de *Storytelling*, foi possível contribuir e mostrar aos estudantes que além de cuidar do planeta é importante respeitar as pessoas, independentemente das suas características e culturas diferentes, para que se possa viver em harmonia.

O trabalho de Felisbino e Gubert (2020), realizado no contexto da Pandemia de Covid 19, destaca o *Storytelling* como um relevante recurso, em que os estudantes assimilaram de forma simples e rápida o vocabulário trabalhado, estruturas e atividades simples, sem o auxílio dos pais. Outra contribuição destacou a melhoria da concentração, participação e interesse dos alunos durante as videoaulas.

Dando continuidade, no Quadro 6 são demonstradas técnicas para coletar os dados nas pesquisas realizadas e, em muitos casos, também serviram para avaliar o processo de aprendizagem.

Quadro 6: Técnicas de coletas de dados utilizadas

Técnicas de coletas utilizadas	Total
Questionário	23
Observação	15
Atividades produzidas pelos estudantes	6
Pré-teste e Pós-teste	4
Entrevista	3
Gravação de vídeo	2
Registro diário das aulas	2
Roda de conversa	2
Fotografia	2
Discussões pré e pós atividades	1
Rubrica	1
Relatório descritivo dos pais	1
Registro etnográfico	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

As técnicas de coletas de dados mais utilizadas nas pesquisas foram o questionário e a observação. Vale destacar que a maioria dos trabalhos desenvolvidos utilizaram duas ou mais

técnicas de coleta de dados, apenas os trabalhos de Fortunato (2018); Domingues (2019); Santos (2017); Fernandes; Felicetti; Szezecinski (2019), fizeram uso de apenas uma técnica.

Com relação ao uso do *Storytelling* no ensino de línguas, Herrera Arencibia, Acosta Padrón, Pérez Rodríguez (2020) destacam o desenvolvimento da compreensão da língua, da interação social dos estudantes, reflexão sobre o uso da língua e a colaboração. Pontes (2021) destaca como principais resultados, a aprendizagem de novas palavras por parte dos estudantes, além do empenho, autoconfiança e colaboração demonstrando evidências e resultados de aprendizagem com base na observação e na aplicação de um questionário inicial e final.

A pesquisa de Ouro (2018) também tem a aquisição de vocabulário como principal resultado obtido. A autora utilizou teste escrito e a observação. Silva Estremina (2020) apontou como principais resultados, o desenvolvimento da oralidade e a compreensão de vocabulário, tendo sido coletados esses dados por meio de questionário escrito inicial e final, além da observação.

No que se refere aos dados qualitativos, destacamos dois trabalhos, o de Mincato (2017), que apresenta como principais resultados, após aplicação de um pré e pós-teste oral, a melhora na audição, fala, leitura e escrita; e o de Fernandes, Felicetti, Szezecinski (2019), que adotou um pré e um pós-teste oral, evidenciando também a melhora na audição, fala e leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou um panorama de uso do *Storytelling* para o ensino de línguas (inglês e espanhol) nos últimos anos, a partir da identificação e análise de propostas de ensino, com foco na discussão dos seguintes aspectos: níveis de ensino, metodologias de pesquisa, recursos, contribuições de aprendizagem relacionadas ao uso do *Storytelling* e técnicas de coletas de dados.

Respondendo ao problema de pesquisa que busca identificar o cenário atual das pesquisas relacionadas às práticas de ensino e aprendizagem de línguas com uso do *Storytelling*, foi possível constatar que os estudos têm aumentado, contudo, ainda há maior aplicação dessa ferramenta e publicações relacionados à aprendizagem de língua inglesa, com predominância no ensino fundamental.

Para os demais aspectos avaliados, os resultados indicam que entre os principais recursos utilizados estão o uso do livro, histórias impressas e o uso de vídeos. As principais contribuições foram a melhoria na aquisição de vocabulário e principalmente noções de cidadania, como: empatia, autonomia, respeitar o próximo e preservar o meio ambiente.

Estudos vindouros podem incluir questões que merecerão aprofundamento analítico, considerando o levantamento preliminar deste estudo. Também, sugerimos novas investigações que possam identificar limitações e possíveis evidências da eficácia dessa ferramenta no processo de

aprendizagem da língua-alvo, especialmente, no contexto do Ensino Médio, envolvendo a língua espanhola, demonstrando ser um campo incipiente de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, B. B. **Desenvolvimento da habilidade oral em língua espanhola com uso de histórias digitais**: uma proposta na perspectiva do ensino crítico. Dissertação (Mestrado), Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

BILL, I. R.; TONELLI, J. R. A. O ensino de inglês para crianças com deficiência visual e/ou baixa visão: um estudo sobre educação inclusiva. **Revista Coralina**, v. 1, n. 1, p. 14-38, 2019. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/coralina/article/view/8769>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COELHO, I. M. W. da S. Desenvolvimento de pesquisas educacionais: implicações teórico-metodológicas, propostas e desafios da gestão de dados científicos. **Revista Exitus**, Vol. 12, p. 1-25, e022069, 2022. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1762/1282>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COELHO, I. M. W. da S. DATACON: uma proposta metodológica para realização de pesquisas na área educacional. **Revista Contrapontos**, vol. 23, n. 1, 2023, p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/19053>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COELHO, I. M. W. da S. Estratégias para a elaboração de perguntas de pesquisa científica e recuperação de informações no contexto educacional. **Revista Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 31, n. 3, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/23654>. Acesso em: 5 nov. 2024.

CONCEIÇÃO, A. L. da. **Educação para a diversidade linguística e para o desenvolvimento sustentável em aula de inglês no 1º CEB**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Aveiro, Aveiro, 2017.

DANTAS, A. C. F. **Contributos do método Montessori no ensino de inglês as crianças**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2020.

DANTAS, S. S. A prática docente em tempos de pandemia de covid-19: inquietação produtiva. In: Conedu. **Anais eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 216-231. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74357>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DOMINGUES, B. M. F. de O. **Storytelling: uma ferramenta de ensino e aprendizagem de língua inglesa no 1º ciclo do ensino básico**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2019.

ESTEBAN, M. T.; GOMES, A. V. Storytelling as a Didactic Proposal to Approach Culture Topics in a Fifth Graders' Classroom. **Cuadernos de Lingüística Hispánica**, v. 33, 2019. <https://doi.org/10.19053/0121053X.n33.2019.8952>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FELISBINO, E. G. GUBERT, A. L. **Storytelling como recurso didático pedagógico no processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa para crianças em escola privada**. TCC (Especialização), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Xanxerê, 2021.

FERNANDES, M. A., FELICETTI, V. L., L. SZEZECINSKI, A. F. M. Estratégias didáticas para o ensino da língua inglesa na educação básica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i1p69-81>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERREIRA, S. da F. O desenvolvimento de competências de cidadania com recursos artísticos: uma experiência no ensino de inglês a crianças. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2020.

FORTUNATO, M. A. dos S. (2018). Glory! Glory! What's in a story?. **Sensos**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34630/sensos-e.v5i1.2524>. Acesso em: 29 set. 2024.

GALVÃO, A. S. M., ASSIS, E. P., LIMA, A. P. (2020). Contar histórias nas aulas de inglês para crianças: sugestões para professores. **Via Litterae**, v. 12, n. 2. http://www.revista.uepg.br/index.php/via_litterae/. Acesso em: 10 jul. 2024.

GAVA, E. A. da S. Narrativas digitais: contribuições a produção textual e ao letramento digital no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado), Universidade do Oeste do Paraná, Campus, Cascavel, 2015.

GIORDANO, A. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Revista Construções Psicopedagógicas**, v. 21, n. 2, p. 26 – 45, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542013000100004. Acesso em: 10 jul. 2024.

GODINHO, A. P. R. *The importance of stories to promote*. Dissertação (Mestrado), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

GONZÁLEZ MESA, P. A. Digital Storytelling: Boosting Literacy Practices in Students at A1-Level. **HOW**, v. 27, n. 1, p. 83–104, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19183/how.27.1.505>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GOMES, H. O. *Storytelling: contando histórias, aprendendo inglês*. In: **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação**. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 1, 2008.

GOMES, G. L., MALDANER, L. de C. B. F. A contação de histórias em língua inglesa como estratégia de ensino no curso de letras. VI CONEDU. **Anais eletrônicos [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58126>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health Information and Libraries Journal**, v. 26, p. 91-108, 2009.

HERRERA ARENCIBIA, I., ACOSTA, P. R., PÉREZ, R. A. La narración de cuentos para contribuir a la enseñanza del inglés. **Mendive**, v. 19, n. 1, p. 103-119, 2020. <http://mendive.upr.edu.cu/index.php/MendiveUPR/article/view/2215>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KIM, S. Developing autonomous learning for oral proficiency using digital storytelling. **Language Learning and Technology**, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <http://llt.msu.edu/issues/june2014/action1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

KITCHENHAM, B. A.; CHARTERS, S. Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. **Technical Report EBSE**, v. 2, 2007. Disponível em: https://legacyfileshare.elsevier.com/promis_misc/525444systematicreviewsguide.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

LANDRUM, R. BRAKKE, K. MCCARTHY, M. A. O poder pedagógico do Storytelling. *Scholarship of Teaching and Learning. Psychology*, v. 5, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/stl0000152>. Acesso em: 10 jul. 2024.

LEONG, A.C.H., ZAINOL ABIDIN, M.J., e Saibon, J. Learners' Perceptions of the Impact of Using Digital Storytelling on Vocabulary Learning. **Teaching English with Technology**, n. 19, v. 4, p. 3-26, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1233478>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MADDALENA, T. L., MARTINS, V., SANTOS, É. Criar histórias, narrar a vida e produzir audiovisuais: Digital Storytelling na formação docente. **EM TEIA**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/240024>. Acesso em: 06 out. 2024.

MENDES DE SÁ, M. DE F. **Abrir horizontes e Janelas para o mundo**: as histórias na promoção da consciência intercultural e educação para cidadania. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2017.

MINCATO, M. C. **A hora do conto associada ao lúdico no ensino e aprendizagem de inglês**: uma experiência de ensino. Dissertação (Mestrado), Universidade La Salle, Canoas, 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOLLICA, M. C., BATISTA, H. R., QUADRIO, A. C. O remoto no ensino de língua na pandemia da covid-19- experimentação in vitro, experimentação in vivo. **Revista Linguística**, 2020. <https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16nEsp.a43736>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MOTA, S. M. DA S. **Todos temos uma história**: storytelling na promoção da cidadania. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2019.

NEVES, J. L. D. S. **How do I use stories in primary English education as a vehicle for learning?**. Dissertação (Mestrado), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2021.

OLIVEIRA, S. D. “Kwesukasukela”- From many, many millet granaries ago to Once upon a time: Ubuntu’s 21 century skills intermingled with oral traditional storytelling. **Sensos-E**, v. 5, n. 1, p. 70–87, 2018. Disponível em: <https://parc.ipp.pt/index.php/sensos/article/view/2523/656>. Acesso em: 4 jun. 2024.

OLIVEIRA, D. de S. L. **Storytelling como estratégia de ensino no contexto da educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Porto Alegre, 2020.

OURO, S. (2018). **A aquisição de vocabulário através de histórias na aula de Inglês do 1º Ciclo do Ensino Básico**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018.

PALACIOS, F., Terenzo, M. **O guia completo do Storytelling**. 1º. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

PONTES, A. **Uso da narrativa multimodal como ferramenta pedagógica no ensino de inglês no 1º CEB**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

RAMOS, S. M. M. **The use of new technologies to motivate primary students through storytelling**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

SANTOS, K. B. **Sou do Candyall Guetho Square, sou do mundo e tenho algo para lhe falar: a contação de histórias como ação social nas aulas de inglês como língua franca (ILF) no Candeal**. Tese (Doutorado), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SILVA ESTREMINA, M. C. de O. **Animar a educação: contributo do audiovisual e storytelling interativo no ensino de inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico**. Dissertação (Mestrado), Universidade de Minho, Braga, 2020.

SILVA, L. P., DALFOVO, V. T. Biography and storytelling: a identidade e a subjetividade na aula de inglês no ifa/fivu. **Revista X**, v. 16, n. 4, p. 1011-1037, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/81371>. Acesso em: 4 jun. 2024.

TAVARES, D. P. **O Storytelling como estratégia na representação do conhecimento: estudos de caso das hipermídias do projeto e-Tec Idiomas**. Dissertação (Mestrado), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Pelotas, 2016.

TONELLI, J. R. A. Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

TONELLI, J. R. A.; GUIDOTTI, A. F. O.; SELBACH, H. V. Emoções e educação linguística em línguas adicionais por meio de contação de histórias para e na infância: uma proposta para a educação bi, multi e plurilíngue. **Revista de Letras Norte@mentos**, v. 16, n. 46, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/11425>. Acesso em: 4 jun. 2024.

VALENÇA, M. M., TOSTES, A. P. B. Storytelling como ferramenta de aprendizagem ativo. **Carta Inter**, v. 14, n. 2, p. 221-243, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21530/ci.v14n2.2019.917>. Acesso em: 4 jun. 2024..

XAVIER, A. **Storytelling: histórias que deixam marcas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.